



DOI: <https://doi.org/10.58871/consames.v2.08>

**DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: IMPLICAÇÕES
PSICOSSOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS E SUA REDE DE APOIO**

**FROM DIAGNOSIS TO CANCER TREATMENT: PSYCHOSOCIAL IMPLICATIONS
ON CHILDREN'S MENTAL HEALTH AND THEIR SUPPORT NETWORK**

ISABELLY IMACULADA DIÓGENES GIRÃO

Discente de enfermagem
isabellygirao25@gmail.com

JAQUELINE FREIRES DA ROCHA

Discente de enfermagem

JOABE DA COSTA BARBOSA

Discente de enfermagem

JOSÉ WAGNER DE QUEIROS

Discente de enfermagem

LAURA HILARI ARAÚJO BRAGA

Discente de enfermagem

ROSANIA MARIA ROSA DE SOUSA

Discente de enfermagem

SAMIRA ALENCAR SILVA

Discente de enfermagem

THAIS HELENA OLIVEIRA COSTA VIEIRA

Discente de enfermagem

ALBERT RAMON OLIVEIRA SANTOS

Enfermeiro, Mestre e Doutor em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em
Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA
(PPGPIOS-UFBA)

RESUMO

Objetivo: Constatar o impacto existente, desde a descoberta do diagnóstico ao tratamento oncológico, na saúde mental dos pacientes pediátricos acometidos por câncer, bem como da sua rede de apoio, atestando implicações psicossociais mais comuns aos casos que persistem com danos psicológicos e sociais, sem avaliação. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa exploratória qualitativa, a partir da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e



busca de publicações nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 a 2024, com o objetivo de proporcionar maior rigor científico ao estudo, validando fatos que ainda estão presentes na atualidade. **Resultados e Discussão:** Por meio da análise dos artigos, foi compreendido que, apesar do câncer ser notado como uma comorbidade que afeta o paciente em sua concepção física e psicológica, ainda existem lacunas que não colaboram com o exercício de um trabalho holístico nesse meio, principalmente quando referente à pediatria, pois torna-se necessário proporcionar um cuidado tanto ao paciente, como à sua rede de apoio. Assim, ainda são perseverantes os danos psicossociais que são causados na rede familiar, bem como no meio social da criança enferma. **Considerações Finais:** Diante disso, medidas que solucionem as implicações psicossociais na saúde mental das crianças em tratamento oncológico e sua rede de apoio, precisam ser fundamentadas a partir das necessidades presentes em cada caso, de maneira individualizada e de acordo com a demanda particular dos mesmos.

Palavras-chave: Câncer infantil; Oncologia; Pediatria.

ABSTRACT

Objective: To determine the impact, from the discovery of the diagnosis to oncological treatment, on the mental health of pediatric patients affected by cancer, as well as their support network, attesting to the most common psychosocial implications in cases that persist with psychological and social damage, without assessment. **Methodology:** This qualitative exploratory study used Health Sciences Descriptors (DeCS) and searched for publications in the following databases: Virtual Health Library (VHL) and PubMed. Articles published between 2020 and 2024 were selected to provide greater scientific rigor and validate current findings. **Results and Discussion:** Through the analysis of the articles, it was understood that, although cancer is recognized as a comorbidity that affects patients physically and psychologically, gaps remain that hinder holistic care in this area, especially in pediatrics, as it is necessary to provide care to both the patient and their support network. Thus, the psychosocial damage caused to the family network and the social environment of the sick child continues to persist. **Final Considerations:** In view of this, measures that address the psychosocial implications on the mental health of children undergoing cancer treatment and their support network need to be based on the needs present in each case, in an individualized manner and according to their particular demands.

Keywords: Childhood cancer; Oncology; Pediatrics.

1. INTRODUÇÃO

A obtenção do diagnóstico de câncer infantil é uma realidade, pertencente à sociedade atual, que influencia tanto na qualidade de vida do paciente, como de seus familiares e sua rede de apoio. Conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP, dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) estimam que no triênio 2023/2025 ocorrerão no Brasil, a cada ano, 7.930 novos casos de câncer em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos de idade.

A complexidade do tratamento oncológico pediátrico demanda uma abordagem holística, integrando cuidados físicos, emocionais, familiares e educacionais para proporcionar



uma experiência mais completa e positiva para as crianças e jovens enfrentando o desafio do câncer (DA SILVA *et al.*, 2023). De acordo com o fato descrito, o intervalo de tempo que transcorre a partir do conhecimento sobre o diagnóstico e se expande ao período terapêutico, remete a necessidade de um suporte psicológico para os pacientes mas, também, para toda rede de apoio, que auxiliam no processo e participam de cada fase da doença.

No cenário da oncologia pediátrica, as demandas dos cuidados são multifacetadas e variam desde o atendimento médico (gerenciamento dos sintomas, administração oportuna de medicamentos, cuidados com o acesso venoso central) até o equilíbrio da logística de transporte, acomodação e combate ao estigma cultural de um diagnóstico de câncer. O impacto dos aspectos psicossociais sobre os cuidadores, na maioria das vezes, não pode ser enfatizado o suficiente para os pais. Muitos cuidadores vivenciam, para citar alguns, uma infinidade de emoções complexas, precisam assimilar informações sobre a doença, ser provedores de seus filhos saudáveis e fornecer cuidados 24 horas por dia ao paciente (RAO *et al.*, 2022).

Nesse sentido, existem algumas características no grupo de crianças com câncer que as diferenciam, pelo menos em certa medida, de populações que sofrem de outras doenças fatais. Pacientes nessa categoria comumente e cronicamente experimentam dor, sintomas somáticos, humor perturbado, medo e ansiedade excessivos, falta de resiliência, problemas de autoestima, além de graves desafios de enfrentamento devido às suas limitações relacionadas à idade (TAFAZOLI; CRONIN-WOOD K, 2024). Essa circunstância, dentre outras sucintadas, justifica a precisão da existência de um suporte psicológico que proporcione melhorias nas perspectivas dos pacientes e seus próximos.

Segundo uma revisão de escopo conduzida por Rørbech *et al.* (2024), os regimes de tratamento cada vez mais intensivos com múltiplas hospitalizações, muitas vezes imprevisíveis e prolongadas, fazem com que as famílias vivam uma vida penosa e interrompida, o que afeta profundamente o funcionamento de todos os membros da família. Além disso, os pais costumam ser o principal apoio dos pacientes, pois enfrentam procedimentos de tratamento exigentes, e o esgotamento parental é relatado como ocorrendo já dentro de 6 meses do diagnóstico de câncer. Mesmo vários anos após uma remissão completa, sentimentos de vulnerabilidade persistem entre muitos membros da família, mostrando quão profundamente um curso de tratamento de câncer pediátrico afeta a vida familiar.

Ademais, outra característica que atua colaborando para o desgaste emocional e físico dos pacientes e sua rede de apoio é o aumento da probabilidade de desenvolvimento de outras doenças crônicas. De acordo com Gabela *et al.* (2024), crianças com câncer são uma população complexa que frequentemente desenvolve doenças críticas devido ao seu diagnóstico primário



e ao risco de complicações da terapia direcionada ao câncer. Esses pacientes apresentam alto risco de disfunção orgânica e têm o potencial de se deteriorar rapidamente. Causas comuns de admissão na unidade de terapia intensiva (UTI) incluem choque séptico, insuficiência respiratória, monitoramento pós-cirúrgico e deterioração neurológica.

Por conseguinte, salienta-se que o câncer acaba por ser uma das doenças que, além de adoecer o indivíduo em sua forma física e biológica, adoce psicologicamente não só a ele como também sua família, aumentando os níveis de depressão e ansiedade nesse grupo. Os profissionais envolvidos no tratamento, ao terem contato direto e por longo tempo com os pacientes, também pode começar a sofrer mentalmente quando ocorre a piora ou o óbito. Logo, sendo o cuidado com a família e com o paciente complexo, evidencia-se, novamente, a necessidade de uma equipe multidisciplinar e dedicação ao paciente nos diversos níveis de atenção à saúde (DIAS; MENDES-CASTILLO, 2021; ZAYAT *et al.*, 2021, apud MARTINS, BRUNA SAIONARA, 2024).

Diante do exposto, é indispensável a análise das implicações psicossociais, pertinentes ao diagnóstico e tratamento oncológico, na saúde mental das crianças e sua rede de apoio pois, para proporcionar melhores avanços no tratamento desses pacientes, é primordial o desenvolvimento das intervenções terapêuticas pautadas em abordagens físicas, psicológicas e emocionais, conjuntamente.

2. METODOLOGIA

O estudo apresentado trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa, com o objetivo de possibilitar maior entendimento da maneira em que o diagnóstico e tratamento do câncer infantil afeta o trinômio paciente, família e rede de apoio, causando danos não somente físicos, mas também, psicológicos.

Em primeiro plano, a busca pelos artigos selecionados ocorreu por meio da consulta dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e, através da utilização de termos como “Câncer infantil”; “Oncologia”; “Pediatria”, foram verificados estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Para prosseguimento da elaboração da pesquisa, foram explorados 701 artigos, encontrados na BVS e PubMed.

Dessa forma, para prosseguimento da seleção dos artigos, foram utilizados critérios de inclusão, a partir da aplicação dos filtros que disponibilizavam textos completos, desenvolvidos entre 2020 a 2024, gratuitos em inglês, português ou espanhol. Ademais, foram escolhidos estudos que descreviam como o câncer infantojuvenil atinge a sociedade contemporânea e como



se dá a repercussão dos ciclos da doença, que se estendem desde a obtenção do diagnóstico ao tratamento e arquivos da Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP.

A análise dos artigos ocorreu por meio de uma leitura atenta e sistematizada, das pesquisadas selecionadas, permitindo uma avaliação mais rígida. Dessa maneira, dos 701 artigos encontrados, foram excluídos 675 sendo, posteriormente, analisados 26, totalizando uma quantidade de 11 artigos selecionados para compor a presente pesquisa.

Além disso, os artigos selecionados caracterizavam as consequências psicossociais dos pacientes e sua rede de apoio, como os familiares e profissionais que atuam diretamente no tratamento do agravo. Nesse sentido, foram avaliadas informações como a assimilação dos profissionais frente ao diagnóstico de câncer em crianças, a administração dos sentimentos de familiares, amigos e pacientes. Com isso, os estudos promoveram uma abordagem completa ao tema, minuciando aspectos que colaboram com o avanço do tratamento e evidenciando que as medidas terapêuticas devem coincidir com enfoques na saúde física e psicológica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico de câncer infantil impacta tanto a saúde física como psicológica do paciente, seus familiares, amigos e toda rede de apoio. Diante dessa realidade, o processo do cuidar torna-se estressante, contribuindo para o desenvolvimento de agravos que comprometem a saúde psicossocial destes, como ansiedade, depressão e estresse parental (TOLEDANO-TOLEDANO *et al.*, 2021).

A carga psicossocial do câncer refere-se às inúmeras maneiras pelas quais o câncer e a experiência do câncer impactam os pacientes e suas famílias, incluindo os cuidadores. Essa carga é conceituada como resultante de impactos em quatro domínios: bem-estar físico, psicológico, espiritual e social (ESSUE *et al.*, 2020). Nesse sentido, torna-se essencial a adoção de uma metodologia que auxilie na melhoria do estado psicológico do binômio paciente e rede de apoio, pautada na prestação de um cuidado holístico aos envolvidos no tratamento, focado não só no avanço clínico, mas também no psicossocial.

Em concordância com a avaliação dos artigos selecionados para compor o presente estudo, foram observadas características que sustentam a ideia de que o processo de tratamento do câncer pediátrico, está firmemente enraizado somente na evolução do estado físico do paciente, fato que negligencia a condição psicossocial do próprio, bem como a de seus próximos. O diagnóstico de câncer e seu tratamento podem ter um impacto substancial não apenas no paciente, mas também na vida diária de todos os membros da família, pois podem



causar sofrimento psicológico, dor e outras experiências negativas (BORRESCIO-HIGA; VALDÉS, 2022).

Ademais, um diagnóstico de câncer envolve múltiplas partes interessadas que atuam como provedores de cuidados para pacientes diagnosticados com a doença, e isso pode incluir médicos, clínicos, enfermeiros, profissionais de saúde aliados, familiares, amigos e conhecidos (SHUNMUGASUNDARAM; VEERAIHAH, 2020). Nesse cenário, com relação a atuação da equipe de enfrentamento ao câncer infantil, nota-se, também, sofrimento psicológico expressivo, principalmente no momento de informar aos familiares sobre o diagnóstico, suas implicações durante o acompanhamento médico e, em alguns casos, lidar com o óbito.

Portanto, no contexto da oncologia pediátrica, uma equipe multidisciplinar colaborativa é essencial para fornecer cuidados de qualidade. Nas interações enfermeiro-paciente-família, os enfermeiros lidam com questões de saúde altamente complexas diariamente e servem como um recurso crucial para pacientes e familiares que estão mentalmente e fisicamente sobrecarregados (RØRBECH *et al.*, 2024). Em concordância com a realidade descrita, é essencial enfatizar a necessidade de melhores condições institucionais, para a garantia de uma boa prática profissional, focada tanto no paciente e afins, como também, nos profissionais da equipe multidisciplinar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consoante às circunstâncias citadas, torna-se imprescindível a adoção de medidas psicossociais, que abrangem o paciente e sua rede de apoio, que incluem a equipe multiprofissional a qual exerce suas atribuições e, por vezes, não entendem como administrar os sentimentos ao vivenciar as cenas de todo esse processo.

Em conformidade com os estudos analisados, foi perceptível que as implicações na saúde mental das crianças em tratamento oncológico, bem como de sua rede de apoio, ainda não são vistas como particularidades fundamentais que necessitam, também, de acompanhamento. Ou seja, os aspectos psicossociais estão sendo negligenciados, por parte da equipe multiprofissional, visto que, atualmente o maior enfoque se concentra no tratamento do próprio câncer.

A realidade demonstrada por meio da leitura dos artigos selecionados, apresentou que, verdadeiramente, existe sim um impacto na saúde mental do binômio paciente e rede de apoio que, caso não tratado, pode resultar em agravos psicossociais, como ansiedade e sobrecarga emocional, por exemplo. Em razão da secundarização dessa área, que não é priorizada na



contemporaneidade, torna-se necessário o desenvolvimento de mais estudos que ampliem as perspectivas e mostrem novos métodos de combater esse estigma.

Além dos fatos sublinhados, para haver o aperfeiçoamento das particularidades mentais do paciente e rede de apoio, é preciso que a equipe de cuidados diretos mantenham um acompanhamento para avaliação da saúde mental, afinal não há meios de garantir um cuidado exemplar, se o próprio profissional que proporcione esse cuidado não estiver bem. Assim, é de extrema importância a formulação de medidas cabíveis e que sejam aplicadas rotineiramente, no cotidiano dos mesmos, para que eles saibam administrar suas emoções.

Segundo os estudos avaliados, propostas de intervenção como o desenvolvimento de uma escala para avaliar o nível de qualidade de vida, questionários que analisam o sofrimento e oferecem meios de como administrar as incertezas, técnicas de triagem, educação continuada, entre outras, são métodos que buscam a garantia de melhores evoluções clínicas, pautada no exercício do cuidado holístico, que trata o paciente como um todo.

Com isso, também faz-se oportuno descrever sobre a precisão da interlocução entre as equipes, ou seja, como o câncer pediátrico deve ser tratado por profissionais de diversas áreas, as estratégias para o avanço do paciente devem ser conversadas e formuladas entre todos que contribuem nesse aspecto, tendo em vista que alguns serão mais próximos do paciente e manterão maior contato com a família e cuidadores, em virtude do seu exercício profissional.

Por fim, é essencial a existência de uma parceria com insituições frequentadas pelo paciente, como exemplo as de ensino, com o propósito de promulgar estratégias que colaborem com uma mudança menos rígida no cotidiano do paciente e que não possibilitem a piora das individualidades psicossociais, em virtude do afastamento de suas atividades que eram executadas diariamente.

REFERÊNCIAS

GABELA, A. et al. The burden of pediatric critical illness among pediatric oncology patients in low- and middle-income countries: A systematic review and meta-analysis. **Critical Reviews in Oncology/Hematology**, [S.l.], v. 203, p. 104467, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.critrevonc.2024.104467>. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.critrevonc.2024.104467>. Acesso em: 26 ago. 2025.

RØRBECH, J. T. et al. Nursing interventions for pediatric patients with cancer and their families: A scoping review. **International Journal of Nursing Studies**, [S.l.], v. 160, p. 104891, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2024.104891>. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2024.104891>. Acesso em: 26 ago. 2025.



BASILE, N. L. et al. Relationship between caregiver uncertainty, problem-solving, and psychological adjustment in pediatric cancer. **Journal of Pediatric Psychology**, [S.l.], v. 46, n. 10, p. 1258–1266, nov./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsab065>. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsab065>. Acesso em: 26 ago. 2025.

RAO, V. N. et al. Inception of a pediatric cancer caregiver support group guided by parental needs. **Cancer Reports (Hoboken, N.J.)**, [S.l.], v. 5, n. 6, e1469, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/cnr2.1469>. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/cnr2.1469>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SHUNMUGASUNDARAM, Chindhu; VEERAAIAH, Surendran. Caregivers' perception of psychosocial issues of pediatric patients with osteosarcoma: an exploratory study. **Journal of Psychosocial Oncology Research and Practice**, [S.l.], v. 2, n. 1, e15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1097/OR9.0000000000000015>. Disponível em: https://journals.lww.com/jporp/Fulltext/2020/02010/Caregivers_Peception_of_Psychosocial_Issues_of.6.aspx. Acesso em: 26 ago. 2025.

DA SILVA, G. S. et al. O impacto do tratamento oncológico na saúde mental infantojuvenil: uma visão geral. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S.l.], v. 16, n. 12, p. 32537–32551, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.12-207. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3468>. Acesso em: 26 ago. 2025.

TAFAZOLI, A.; CRONIN-WOOD, K. Pediatric oncology hospice: a comprehensive review. **American Journal of Hospice and Palliative Care**, [S.l.], v. 41, n. 12, p. 1467–1481, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/10499091241227609>. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10499091241227609>. Acesso em: 26 ago. 2025.

TOLEDANO-TOLEDANO, F. et al. Psychosocial factors predicting resilience in family caregivers of children with cancer: a cross-sectional study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S.l.], v. 18, n. 2, p. 748, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18020748>. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18020748>. Acesso em: 26 ago. 2025.

BORRESCIO-HIGA, F.; VALDÉS, N. The psychosocial burden of families with childhood blood cancer. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 599, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19010599>. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19010599>. Acesso em: 26 ago. 2025.

ESSUE, B. M. et al. The psychosocial cost burden of cancer: a systematic literature review. **Psycho-Oncology**, [S.l.], v. 29, n. 11, p. 1746–1760, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/pon.5516>. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/pon.5516>. Acesso em: 26 ago. 2025.

MARTINS, Bruna Saionara. O enfermeiro na oncologia pediátrica: perfil das crianças, diagnóstico situacional e gestão de caso. 2024. 90 f. Dissertação (Mestrado em Biociências e Saúde) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Oncologia. Edição Nº 96 – Setembro Dourado 2023 [online], n. 96, set. 2023. Disponível em:

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE

CONSAMES



[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/24228b-NEspecial -
_SetembroDourado_2023.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/24228b-NEspecial_-_SetembroDourado_2023.pdf). Acesso em: 26 ago. 2025.